

[VISITA – Governador e prefeito assinam parceria de R\$ 100 milhões para expansão do abastecimento em Anápolis e projetam novas obras ainda este ano

Alcides firma convênio que promete universalizar água

Marcos Aurélio Silva

PAULO GIOVANNI/ASCOM



ANTÔNIO GOMIDE e Alcides Rodrigues se cumprimentam em evento que mostrou sintonia fina entre Governo e PT

Do ponto de vista político, a visita de Alcides Rodrigues a Anápolis, na quarta-feira (28), serviu para mostrar, pelo menos à imprensa local, a irritação com especulações sobre baixas na Nova Frente. O pepista reagiu num tom elevado – raro, inclusive – ao ser questionado sobre uma demandada do PR para uma aliança com o PMDB.

Serviu ainda para reafirmar a simpatia do governador com os petistas. Ele elogiou por diversas vezes o prefeito Antônio Gomide (“Você tem feito uma administração muito, mais muito extraordinária”), citou o deputado Rubens Otoni, mesmo ausente (“Tem ajudado muito Goiás”) e lembrou das parcerias do presidente Lula.

Alcides ainda alfinetou o antigo governo, no qual fez parte. “Quando assumimos não tínhamos como pegar sequer meio centavo de empréstimo. Hoje podemos pegar R\$ 1,87 bilhão. É fruto do nosso trabalho”, falou o governador em discurso.

Alcides Rodrigues esteve em Anápolis para assinar convênio com o prefeito Antônio Gomide no valor de R\$ 100 milhões, que serão utilizados para a universalização do sistema de água na cidade. Do montante, R\$ 63 milhões foram conseguidos pelo poder público municipal através de financiamento feito junto à Caixa Econômica Federal. O restante do dinheiro vem do Tesouro Estadual.

O evento no gabinete

do prefeito contou com a presença dos secretários estaduais Sérgio Caiado (Infraestrutura), Oton Nascimento (Planejamento), Luiz Medeiros (Indústria e Comércio) e Paulo Gonçalves de Castro (Cidades), além do presidente da Saneago, Nicomedes Borges, do presidente da Iquego, Pedro Canedo, e do reitor da UEG, Luiz Antônio Arantes.

“Resolver o problema da água em Anápolis até o final desse mandato foi uma recomendação do governador Alcides”, destacou o presidente da Saneago durante sua fala. Segundo ele, além dos recursos que serão investidos

na universalização do abastecimento, a estatal já vinha realizando obras emergenciais. “Neste ano de 2009 não tivemos falta de água, mas só isso não é suficiente, então dobramos a capacidade de atendimento, mas ainda foi elaborado o projeto que mostrou que R\$ 100 milhões deveriam ser investidos para que a Saneago pudesse atender toda cidade”, completou.

As obras vão aumentar as ligações domiciliares, extensão da rede de distribuição, estação de tratamento de água, captação e adutoras. Dentre as regiões beneficiadas com o projeto estão os bairros Ayrton Senna, Ibirá-

puera, Lourdes, Aeroporto, Munir Calixto, Ana Ville, Jardim América, Santo André, São João, Calixtópolis, Recanto do Sol, Santos Dumont, Parque dos Pirineus, Viviam Park e Mariana.

Para o prefeito Antônio Gomide, a assinatura do convênio representa um grande avanço para Anápolis. “Em 2009 avançamos em um grande projeto e saímos do discurso. A solução do problema de água tratada em Anápolis é um compromisso para o futuro do município e isso graças à parceria com o governo do Estado e o governo federal”, ressaltou.

A execução das obras vai

ampliar o abastecimento de água levando em consideração as necessidades projetadas para os próximos 20 anos. Na opinião de Gomide, a concretização do projeto vai promover a melhoria na qualidade de vida da população local, visando à prevenção de doenças e ajudando na recuperação e a conservação de mananciais e de suas bacias hidrográficas.

“Estamos investindo R\$ 580 milhões em obras de saneamento em todo o Estado, mas essa solenidade de hoje tem um valor especial para mim”, disse o governador Alcides Rodrigues. Ele lembrou o período em que foi interventor no município, no ano de 2003, onde teve a oportunidade de conhecer de perto os problemas do município. “Essas obras são frutos do diagnóstico que fiz naquele período”, declarou.

Alcides afirmou que sua orientação para Saneago foi de que as obras sejam baseadas em critérios técnicos, para que dessa forma fosse garantido o melhor aproveitamento dos recursos hídricos. “Esse ato é de grande valor simbólico, pois mostra que estamos somando forças para melhorar a qualidade de vida da população”, apontou o governador de Goiás.

Ao fim da cerimônia de assinatura do convênio, seguiram-se em comitiva todas as autoridades para Estação de Tratamento de Água (ETA). Na unidade houve uma solenidade para entrega de benefícios para os servidores da estatal. O governador Alcides

inaugurou a reforma do local obra orçada em mais de R\$ 130 mil, e um auditório para treinamento e convivência dos funcionários. Alcides ainda fez a entrega de 10 viaturas para a regional, sendo quatro veículos utilitários, quatro furgões, um caminhão e uma retroescavadeira.

“Como servidor estamos todos gratos. Presenciamos hoje assinatura de convênio para grandes investimentos no saneamento da cidade. Paralelamente a isso estamos aperfeiçoando o atendimento com esses novos aparelhamentos”, afirmou a gerente regional da Saneago, Tânia Valeriano, que na oportunidade apresentou um relatório das medidas que vem sendo tomadas para por fim a falta de água em Anápolis.

DAIA

O governador Alcides Rodrigues autorizou também, na solenidade no gabinete do prefeito, a licitação das obras anel viário do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). O projeto tinha sido entregue ao pepista pelo presidente da Acia, Ubiratan Lopes, em cerimônia realizada no ano passado. Serão investidos aproximadamente R\$ 9 milhões em obras de terraplanagem e de pavimentação em um trecho de 7,7 quilômetros no contorno do distrito.

Ainda no evento foi anunciada a parceria entre o Estado e o Município que vai garantir a duplicação e iluminação da Avenida Pedro Ludovico.

“Estamos perdendo a luta contra as drogas”

Marcos Vieira

Responsável em Anápolis pela área da Infância e Juventude do Ministério Público (MP) há vários anos, o promotor de Justiça Carlos Alexandre Marques mostra a ponderação que o assunto exige ao falar publicamente sobre abusos contra menores na cidade. Na conversa que teve com a reportagem do JE nesta semana, ele contou histórias que chegam ao seu conhecimento no trabalho diário que espantam qualquer cidadão. Por fim, foi enfático num ponto: “estamos perdendo a luta para as drogas”.

O crack, sempre ele, é o responsável por diversas mazelas sociais nos últimos tempos. O vício entre crianças já é comum há um bom tempo e o consumo em locais públicos, antes só visto nas grandes cidades através do noticiário da televisão, virou coisa rotineira em Anápolis. Até em praças centrais, como a 31 de Julho, ao lado do centro administrativo, são encontrados viciados. O que agrava a situação é que o local é freqüentado por skatistas, a maioria adolescente.

Carlos Alexandre diz que o crack tem “virado o sistema de cabeça para baixo”. A frase surge quando ele é questionado sobre a capacidade do

Centro de Internação de recuperar menores infratores. “A equipe de lá é boa, só que há um déficit de 14 funcionários”, ressalta o promotor. Ele completa que essa deficiência, obviamente, compromete a qualidade do trabalho.

Recentemente um menor matou o colega em uma das celas do Centro de Internação. Foi o segundo homicídio em menos de um ano no local, que funciona nas dependências do quartel da Polícia Militar. Carlos Alexandre frisa que lá nunca será um local adequado para se adotar medidas do Sinase [Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo]. “Não está de acordo com as regras gerais”.

A recuperação do MP com o Centro de Internação é antiga. O local começou a funcionar em 1996, “provisoriamente” nas dependências da PM. Há alguns anos, a Promotoria da Infância e Juventude instaurou procedimento cobrando melhorias, que acabaram sendo feitas, mas até hoje o Estado não se prontificou a arrumar um local mais adequado para a recuperação dos jovens.

Essa falta de respaldo das autoridades acaba refletindo diretamente naqueles que trabalham na área. Carlos Alexandre Marques conta

que muita gente dedicada da cidade, inclusive as mais otimistas, está desanimada. Por dever de ofício e ainda no grupo dos resistentes, o promotor segue abrindo inquéritos, propondo termos de ajustamento de conduta – nem sempre assinados pelo Estado – e atendendo famílias desestruturadas pelas drogas. Recentemente, ele recebeu um menor que tinha esfaqueado a avó e que não mostrava arrependimento.

O promotor lembra que a criminalidade na juventude tem um agravante: a sensação de imortalidade característica da idade. “Nenhum adolescente acha que vai morrer”. Aliado ao uso do crack, por exemplo, a situação fica ainda mais complicada. Não é a toa que as estatísticas mostram que são eles, os adolescentes, as maiores vítimas da violência em qualquer parte do mundo.

Mas qual seria o papel do poder público na história? “Queremos a presença do poder público dando outras opções. Você tem que ter políticas públicas boas, que ofereceram condições das pessoas não enveredar para rumos errados”, diz Carlos Alexandre. O promotor lembra que Anápolis não possui clínicas públicas para reabilitação de viciados. O que

existem são espaços ligados a igrejas, que cumprem sua função social, mas que não oferecem um tratamento terapêutico mais voltado para o campo da ciência.

Carlos Alexandre diz que a atual administração tem aberto um diálogo, mas que o sistema todo precisa avançar. “Ainda estamos discutindo a efetivação de conselhos tutelares, quer dizer, estamos ainda na fase inicial”. Iniciativas como a Cruzada pela Dignidade, encabeçada pelo juiz Carlos Limongi, acabam exemplificando a falha do sistema: foi preciso a sociedade civil ocupar o papel do Estado para garantir ações de combate às drogas.

Outra mazela é a prostituição de meninas e adolescentes. Mais uma vez as armas para combater o problema são poucas. Carlos Alexandre cita o caso de uma menina que ganhava mil reais por semana em programas e a única opção oferecida pelo Estado era de um programa social que dá meio salário mínimo por mês. “Ela veio aqui, foi feita a avaliação, acompanhamento pelo Conselho Tutelar, mas tinha tudo para retornar [à prostituição]”.

Para o promotor de Justiça, qualquer experiência positiva de combate à pedofilia



PROMOTOR Carlos Alexandre alerta sobre a degradação dos valores morais

precisa passar pela efetiva presença do Estado como órgão fiscalizador. “Deve atuar especialmente na repressão, além de estimular um novo pacto familiar”.

“Temos visto é um esgarçamento das relações familiares, em que cada vez mais cedo os jovens começam a se seduzir pela rua. Há também a falta de comprometimento com a paternidade e a maternidade”, ressalta Carlos Alexandre. Sobre a prostituição de adolescentes, o promotor volta a lembrar a ausência do poder público. “Se nós pegarmos todas as adolescentes que estiverem na prostituição, nós temos o Creas, temos o Programa Sentinela, mas não teríamos um local para abrigá-las. Um local que cuidasse especificamente deste tipo de público, deste tipo de paciente. Então falta uma política pública completa e essa inexistência não permite que ajam bons resultados”.

Além de lutar contra força da mídia que estimula uma precocidade sexual, Carlos Alexandre cita ainda outro fenômeno, a chamada “prostituição feliz”. Em Anápolis há uma grande quantidade de mães cujos filhos e filhas vivem com avós ou outras pessoas, enquanto elas se prostituem na Europa. “Isso é um reflexo direto: minha mãe está lá, então eu também posso fazer a mesma coisa aqui, já que o que ela faz lá não é repreendido”.

Apesar da situação caótica, do sistema falho e do desânimo até compreensível de alguns, Carlos Alexandre aponta uma ação prática, já testada em outros lugares, inclusive. “Criar centros esportivos com monitores em todas as regiões da cidade”. A iniciativa, segundo o promotor, evitaria que meninas e meninas gastassem o tempo ocioso com algo que abreviaria suas vidas.